

WHATSAPP®: avaliação como ferramenta de educação em saúde na promoção do aleitamento materno exclusivo.

WHATSAPP®: its evaluation as a tool for health education in promoting exclusive breastfeeding.

Resumo: O aleitamento materno exclusivo (AME) é uma sábia estratégia para a nutrição e redução da morbimortalidade infantil, contudo sua prevalência ainda é baixa. Esse resultado têm sua origem em fatores muitas vezes preveníveis como, por exemplo, dificuldades relacionadas à pega correta. Visando fornecer um suporte mais ativo com manutenção das informações e orientações, objetivou-se avaliar o WhatsApp® como ferramenta de educação em saúde na promoção do AME. Trata-se de estudo descritivo, de intervenção educativa, com abordagem quantitativa, realizada em 7 Unidades de Saúde da Família, no município de Caruaru-PE. Os dados foram coletados nos meses de 12/2017 e 01/2018. O aplicativo foi utilizado para socializar experiências, aprendizado de novos conhecimentos e todas as participantes afirmam que a utilização do Whatsapp® foi útil para incentivar o aleitamento materno. O Whatsapp® apresentou-se como poderosa ferramenta para educação em saúde.

Palavras-chave: Aplicativos Móveis. Educação em saúde. Aleitamento materno.

Abstract: Exclusive breastfeeding (EB) is a wise strategy for nutrition and reduction of infant morbidity and mortality, but its prevalence is still low. This result has its origin in factors often preventable, as, for example, difficulties related to the correct handle. Aiming to provide a more active support with information and orientation maintenance, it was aimed to evaluate WhatsApp® as a health education tool in the promotion of EB. This is a descriptive study of educational intervention, with a quantitative approach, carried out in 7 Family Health Units, in the city of Caruaru-PE. Data were collected in the months of 12/2017 and 01/2018. The application was used to socialize experiences, learning new knowledge and all participants affirmed that the use of Whatsapp® was useful to encourage breastfeeding. Whatsapp® has emerged as a powerful tool for health education.

Keywords: Mobile Applications. Health education. Breastfeeding.

1. INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é a mais sábia estratégia natural para o desenvolvimento de vínculo e afeto entre o binômio mãe e filho, bem como para a promoção da saúde, proteção e nutrição da criança e, ainda, constitui a mais sensível, econômica e efetiva intervenção para redução da morbimortalidade infantil (BRASIL, 2015).

Mesmo diante desses benefícios a prevalência de Aleitamento Materno Exclusivo (AME) ainda é baixa, como pode ser observado na II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas capitais brasileiras e Distrito Federal, no ano de 2008, que apresentou prevalência de 41% em crianças menores de seis meses (BARBOSA et al, 2015, p. 148). Esses resultados têm sua origem em fatores muitas vezes preveníveis como, por exemplo, dificuldades relacionadas à pega correta, que pode desencadear trauma mamilar, edema, eritema, fissuras e bolhas (LUCAS, 2014).

Sendo assim, as orientações sobre o aleitamento materno e a amamentação não devem limitar-se à assistência pré-natal, mas dar segmento para além dela (BARBIERI, 2015), pois as nutrizes desejam um suporte ativo, incluindo o emocional, assim como informações claras e precisas para sentirem-se confiantes, todavia, o suporte oferecido pelos profissionais costuma ser mais passivo, reativo (BRASIL, 2015, p. 11).

Diante desse contexto, a utilização de dispositivos móveis conectados à Internet não apenas favorece a comunicação entre as pessoas, como proporciona novos conhecimentos e interatividade numa rapidez jamais vista (ZARDINI, 2015). M-learning é a denominação para processos de aprendizagem que ocorrem utilizando-se tecnologias da informação e/ou comunicação móveis e sem fio, cuja característica fundamental é a flexibilidade, permitindo que a interação e o aprendizado ocorram mesmo fora de espaços formais, tais como, uma sala de aula (KURTZ et al, 2015, p. 32).

A proposta, é possibilitar novos meios de ensino e aprendizagem, sendo que um deles é o aplicativo de comunicação *WhatsApp*® que permite troca simultânea de mensagens em formato de texto, imagem, som e vídeo (ARAÚJO; BOTTENTUIT JUNIOR, 2015). Estudos concluem que é uma modalidade de ensino imbricada ao futuro da educação, pois potencializa a qualidade na formação devido sua facilidade de acesso, mobilidade e flexibilidade (COUTINHO, 2013; ZARDINI, 2015; ALENCAR et al., 2015).

Visando fornecer um suporte mais ativo com manutenção das informações e orientações à boa prática do aleitamento materno exclusivo, vale buscar estratégias como a

inclusão destas mulheres em grupos de intervenção, tendo por objetivo avaliar o aplicativo WhatsApp® como ferramenta de educação em saúde na promoção do aleitamento materno exclusivo.

2. MÉTODO

Estudo descritivo, de intervenção educativa, com abordagem quantitativa. Essa pesquisa constitui-se em recorte de um estudo maior, que visa avaliar a eficácia do uso do WhatsApp® na promoção do AME sobre os índices de aleitamento materno exclusivo.

A pesquisa foi realizada em 7 Unidades de Saúde da Família (USF) localizadas no Município de Caruaru-PE. Tomou-se como base 310 gestantes, todas atendidas nas unidades elencadas. Após cálculo amostral utilizando a ferramenta statcalc do software epiinfo versão 3.5.1, considerando nível de confiança de 95%, obtivemos um total de 76 gestantes. Como critério de inclusão participaram gestantes que estavam entre 21 e 30 semanas de gestação. Essa delimitação foi utilizada para reduzir o viés de memória, que porventura poderia ocorrer caso a intervenção fosse aplicada precocemente, isso, visando a avaliação futura do impacto dessa intervenção sobre os índices de AME. Foi considerado como critério de exclusão não possuir aparelho celular/smartphone ou similar próprio com aplicativo WhatsApp® e internet.

A coleta de dados ocorreu nos meses de dezembro/2017 à Janeiro/2018. 45 contatos (endereços e telefones) foram obtidos nas USF a partir dos critérios de elegibilidade. Após contato presencial, via aplicativo ou chamada telefônica, foram explicados os objetivos da pesquisa. Apenas 9 aceitaram participar das etapas seguintes preenchendo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE e questionário de identificação, no qual perpassam informações sobre dados sociodemográficos, conhecimento sobre amamentação e informações sobre o uso do WhatsApp®. Por tratar-se de um trabalho de conclusão de curso cujo tempo para sua implementação foi o maior impasse, não foi possível estender o período de captação dessas gestantes, resultando em baixo número amostral.

O grupo criado, além das 9 participantes, contava também com a presença de 3 tutores/facilitadores, responsáveis pela mediação do grupo nos momentos de aprendizagem, dúvidas e discussão, e dos dois orientadores do estudo, que supervisionavam a dinâmica.

Os temas abordados no grupo foram organizados da seguinte maneira: 1º Momento: Ambientação no WhatsApp® e normas de participação no grupo; 2º Momento: Vínculo entre o binômio mãe-filho e aleitamento materno; 3º Momento: Dificuldades e complicações no

aleitamento materno; 4º Momento: Verdades e mitos sobre o aleitamento materno. No início de cada *momento* um disparador de aprendizagem era postado, em formato de imagem contendo seu respectivo tema. A participação ativa das gestantes era instigada pelos tutores, visando a socialização junto ao grupo de seus conhecimentos sobre o disparador, suas experiências, bem como dúvidas, em seguida, iniciava-se o processo de discussão. Ainda durante a ambientação no *1º momento*, uma das participantes deixou o grupo. Ao iniciar o *2º momento*, mais uma desistência, todavia, outras participantes socializaram suas experiências, conhecimentos, opiniões e dúvidas. Todos os questionamentos foram sanados pelos tutores. No *3º momento*, mais duas desistências. No *4º momento*, nenhuma alteração no grupo. Após o término da intervenção educativa, das 5 gestantes que permaneceram até o final, apenas 3 responderam ao questionário de avaliação do aplicativo, via Whatsapp®. O grupo foi mantido para discutir dúvidas que por ventura poderiam surgir a posteriori.

Para análise e interpretação, foram tabulados os dados no Excel versão 2013 e utilizou-se o programa SPSS versão 22.0 para processá-los à estatística descritiva em termos de frequência relativa e absoluta.

Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética do Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES-UNITA, conforme CAAE: 77441317.7.0000.5203.

3. RESULTADOS

Os resultados da tabela 1 demonstram que as mulheres participantes do estudo são, adultas jovens, com idade média de 26,2 anos, variando entre 21 e 38 anos, solteiras (44,4%), em sua maioria com vínculo empregatício (55,5%), com renda familiar de um salário mínimo (66,7%), escolaridade igual ou menor que ensino médio, com experiência prévia com amamentação (66,7%), que alegam não ter recebido informações durante o pré-natal sobre: amamentação, vínculo entre o binômio mãe-filho e aleitamento materno, dificuldades e complicações na amamentação, verdades e mitos sobre amamentação (55,6%) e que utilizam o Whatsapp® todos os dias da semana (100,0%).

Tabela 1 Características socioeconômicas e demográficas, conhecimento sobre amamentação e informações sobre o uso do Whatsapp®. Município de Caruaru-PE, 2017. (N=9)

Variáveis	N	%
Idade		
21,0 /-- 25,0	5	55,6
26,0 /-- 30,0	3	33,3
31,0 /-- 38,0	1	11,1
Estado civil		
Solteiro	4	44,5
Casado	2	22,2
Outros	3	33,3
Situação ocupacional/laboral ou de trabalho		
Empregado (carteira assinada)	2	22,2
Desempregado	4	44,5
Autônomo	3	33,3
Renda familiar*		
Menor que um salário mínimo	3	33,3
Um salário mínimo	6	66,7
Escolaridade		
Fundamental incompleto	4	44,4
Ensino médio completo	5	55,6
Experiência prévia com amamentação		
Sim	6	66,7

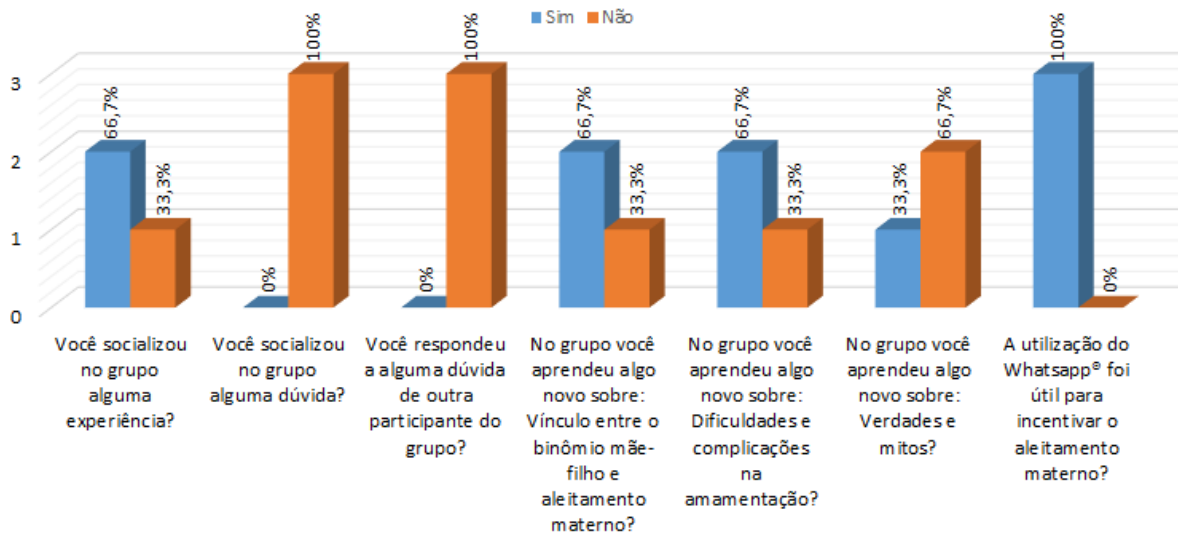
Não	3	33,3
Recebeu informações sobre amamentação durante pré-natal		
Sim	4	44,4
Não	5	55,6
Recebeu informações sobre vínculo entre o binômio mãe-filho e aleitamento materno durante pré-natal		
Sim	4	44,4
Não	5	55,6
Recebeu informações sobre dificuldades e complicações na amamentação durante pré-natal		
Sim	4	44,4
Não	5	55,6
Recebeu informações sobre verdades e mitos sobre amamentação durante pré-natal		
Sim	4	44,4
Não	5	55,6
Frequência de uso do Whatsapp®		
Todos os dias da semana.	9	100,0

*Salário mínimo no Brasil no período da coleta dos dados: 937,00 Reais

Os resultados da figura 1 demonstram que o aplicativo foi utilizado pelas mulheres participantes do estudo para socializar experiências (66,7%), aprendizado de novos conhecimentos: Vínculo entre o binômio mãe-filho e aleitamento materno e Dificuldades e

complicações na amamentação (66,7%), Verdades e mitos (33,3%) e todas afirmam que a utilização do Whatsapp® foi útil para incentivar o aleitamento materno (100,0%).

Figura 1 - Formas de participação no grupo e avaliação do aplicativo pelas gestantes pós-intervenção.



4. DISCUSSÃO

A experiência prévia com amamentação foi referida por (66,7%) das entrevistadas. O estudo de Barbieri et al. (2014) demonstrou que mães com experiência prévia em amamentação aleitaram exclusivamente por mais tempo que as mães desprovidas dessa vivência. Na literatura, amamentar filhos anteriores é tido como fator de proteção para AME, sendo maiores as chances de adesão futura para mães que amamentaram exclusivamente por mais de seis meses (DEMITTO et al, 2017).

Ao responder o questionário de avaliação do aplicativo, nenhuma gestante referiu ter levantado dúvidas durante o processo de intervenção. Entretanto, durante o *1º Momento de aprendizagem* duas participantes indagaram sobre qualidade e composição do leite materno. Outro fato importante é que (55,6%) delas relataram não ter recebido informações sobre amamentação/aleitamento durante as consultas pré-natal. A falta de informações e/ou conhecimento superficial pode ser determinante do processo de desmame precoce. Estudos propõem que os momentos educativos estendam-se para além do pós-parto, momento este, onde as nutrizes estarão expostas às adversidades do processo de estabelecimento do aleitamento materno (OLIVEIRA, Camila, et al, 2017; RAIMUNDI et al, 2015; SOUZA et al, 2011). Dito isso, o estudo de Demétrio; Pinto; Assis (2012) destaca a importância da ESF no processo de

lactação, por serem os profissionais mais próximos da comunidade podem estar trabalhando na prevenção continuada do desmame precoce.

Quando indagadas sobre o binômio mãe-filho e aleitamento materno (55,6%) relataram não ter recebido essas informações. O conhecimento dos benefícios do aleitamento para o binômio mãe-filho por parte dos profissionais de saúde, traduzem-se em verdadeiro arsenal para conscientização e convencimento da mãe e familiares (VILLAÇA; FERREIRA; WEBER, 2015). Martins; Santana (2013) concluíram em seu estudo de revisão que as orientações no geral são voltadas para os benefícios relacionados a criança, havendo pouca discussão sobre os benefícios voltados para mãe. Os autores concluem que as mães deve ser estimuladas, explorando também os benefícios da amamentação para sua saúde.

Quanto às informações sobre dificuldade e complicações na amamentação, mais da metade das participantes referiram não ter recebido orientações. Algarves; Julião; Costa (2015) reforçam a necessidade de orientar a gestante em relação a esses cuidados, e ainda, de acordo com Oliveira Carolina et al. (2015) os problemas mamários estão entre os principais fatores que levam ao desmame precoce. No estudo de Raimundi et al (2015) quando questionadas como superar as dificuldades e complicações na amamentação, as mulheres não souberam responder corretamente.

Sobre verdades e mitos na amamentação, a maior parte das mulheres responderam que não obtiveram esse conhecimento. Mitos e crenças tendem a influenciar negativamente a amamentação, mesmo assim são temáticas não abordadas nos serviços de saúde (ALGARVES; JULIÃO; COSTA, 2015). A falta de informações e conhecimento deficitário podem fazer com que a nutriz acredite em mitos e crenças populares, levando-a a oferecer outros alimentos precocemente (MARANHÃO et al, 2015). Estudos corroboram que as justificativas mais comuns para o início da complementação da alimentação do bebê são mitos como: leite fraco e pouco leite (BRASIL, 2001; NAKANO, 2003; MARQUES; COTTA; PRIORE, 2011).

Todas as participantes disseram fazer uso Whatsapp® em todos os dias da semana. Este dado sugere um aumento de (13,5%) em relação à pesquisa realizada em 2015, no qual (87,5%) responderam utilizar o aplicativo diariamente (ALENCAR et al, 2015). Ainda concernente à sua pesquisa, diante do aumento da assiduidade do uso do aplicativo, o autor considera necessário repensar suas finalidades para além da comunicação, tal como, atividades de cunho educativo.

A socialização das experiências é uma parte importante do processo de aprendizagem, pois ao trazer à tona suas vivências também produz conhecimento (KONRATH; TAROUÇO; BEHAR, 2009). O Ministério da Saúde do Brasil orienta que o diálogo com as gestantes aborde

entre outros aspectos, as experiências prévias, pois através delas é possível identificar como se sentiram diante do contexto, as dificuldades que tiveram e como superaram (BRASIL, 2015; BRASIL, 2001). Nesta pesquisa, 66,7% das gestantes socializaram alguma experiência, o que pode ter contribuído de forma significativa na promoção de conhecimentos, para as demais participantes, sobre os temas abordados na intervenção.

As participantes tiveram a oportunidade de esclarecer suas dúvidas durante o período em que participaram do grupo, através, apenas, por intermédio dos tutores. Alencar et al (2015) demonstrou, em estudos que utilizaram método semelhante, que todos os participantes tiveram seus questionamentos sanados pelo tutor. Entretanto, era esperado que as outras gestantes integrantes do grupo também ajudassem umas às outras, principalmente baseadas em experiências anteriores, diante das dúvidas levantadas. Comportamento semelhante foi descrito por Zardini (2015) que relatou bastante timidez dos participante de seu grupo, mas que a longo prazo foi superada. Nessa proposta de intervenção os participantes não podem ser passivos, ou seja, apenas acessar o grupo e ler os comentários, pois sua interação com o objeto de estudo e grupo é que marcam sua presença (KONRATH; TAROUCO; BEHAR, 2009).

Outra vantagem é que a ferramenta rompe com modelo passivo-reativo usual das consultas pré-natal, pois a troca de informações é em tempo real e não impõe a necessidade de contato presencial. Essas características são de grande valia para o cuidado continuado em saúde, uma vez que as dúvidas ou dificuldades podem surgir a qualquer momento e em qualquer lugar. O profissional de saúde poderá analisar o problema e respondê-lo em tempo hábil. Outra característica importante é que uma vez partilhada a informação ela estará disponível para todos os membros do grupo facilitando a disseminação do conhecimento.

A construção do conhecimento pode ser explorada de muitos meios e formas (LOPES; VAS, 2016). Fato que pode ser observado quando comparados os dados pós-intervenção de aprendizado de novos conhecimentos e o elevado número de mulheres que referiram não ter recebido as orientações sobre as temáticas abordadas nesse estudo nas consultas pré-natal.

Quando inquiridas se a utilização do whatsapp® foi útil para incentivar o aleitamento materno, todas responderam que sim. Andrade (2016) concluiu que intervenções realizadas no aplicativo geram maior motivação e interesse que aquelas realizadas no contexto tradicional de aprendizagem. Araújo e Bottentuit Junior (2015) afirmam que a utilização do whatsapp® para o ensino atrai a atenção dos alunos e é uma estratégia inovadora. Resultado semelhante foi descrito por Alencar et al (2015) onde 93% dos participantes do estudo legitimaram o uso do aplicativo como instrumento de apoio ao ensino e aprendizagem.

5. CONCLUSÃO

O sucesso da AME é multifatorial e tem uma relação muito estreita com a qualidade do pré-natal. Observando os dados de aprendizado pós-intervenção e comparando-os com elevado número de mulheres que referiram não ter recebido as orientações sobre as temáticas abordadas nesse estudo nas consultas pré-natal é possível inferir que o Whatsapp é uma valiosa ferramenta para educação em saúde, capaz de potencializar e dar seguimento ao trabalho realizado nas consultas por ser de fácil manejo, gratuito, multiplataforma, mundialmente conhecido e utilizado. Através de seu uso foi possível partilhar experiências, esclarecer dúvidas e construir novos conhecimentos. Além disso, todas as gestantes legitimaram o uso do aplicativo como instrumento de educação em saúde para promover o aleitamento materno exclusivo.

O presente trabalho teve como limitação o número amostral limitado, uma vez que, por tratar-se de um trabalho de conclusão de curso, teve o tempo para sua implementação como maior impasse, o que corroborou com as perdas. As mulheres relataram utilizar o Whatsapp® diariamente, todavia, era esperado uma maior participação das mesmas nas discussões. A falta de vínculo entre tutores e participantes também pode ter sido um complicador em relação à adesão e à participação frequente.

Sugerimos a realização de estudos considerando a necessidade do vínculo entre as gestantes e facilitadores do curso, sejam estes, membros da equipe de saúde e pesquisadores, o que pode resultar em maior motivação para aderir e participar ativamente do processo de construção do conhecimento. Isto, possivelmente, iria também impactar na redução de perdas amostrais.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. C. L. O whatsapp como instrumento didático no processo de ensino-aprendizagem de leitura e de produção de textos. Mestrado (Dissertação em letras) - UERN, 2016.

ARAÚJO, P.; BOTTENTUIT JUNIOR, J. O aplicativo de comunicação Whatsapp como estratégia no ensino de Filosofia. **Temática** Paraíba/PB, v. 11, n. 2, p. 1–23 ,fev. 2015.

ALENCAR, G. et al. WhatsApp como ferramenta de apoio ao ensino. **Anais dos Workshops do IV Congresso Brasileiro de Informática na Educação** v. 4, n. 1, p. 787 , 2015.

ALGARVES, T. R.; JULIÃO, A. M. S.; COSTA, H. M. Alcineide mendes de sousa julião. **Rev. Saúde em foco** v. 2, n. 1, p. 151–167 , 2015.

BARBIERI, M. C. et al. Aleitamento materno: orientações recebidas no pré-natal, parto e puerpério. **Ciências Biológicas e da Saúde** v. 36, n. 1, p. 17–24 , 2015.

BARBOSA, L. et al. Prevalence of educational practices about exclusive breastfeeding (EBF) in Cuiabá - MT. Escola Anna Nery - **Revista de Enfermagem** v. 19, n. 1, p. 147–153 , 2015.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Como Ajudar As Mães a Amamentar**. 4. ed. Brasília – DF: Secretaria de Projetos Especiais de Saúde - Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno, 2001.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **SAÚDE DA CRIANÇA Aleitamento Materno e Alimentação Complementar**. 2. ed. Brasília – DF: MINISTÉRIO DA SAÚDE - Secretaria de Atenção à Saúde - Departamento de Atenção Básica, 2015.

COUTINHO, J. E. F. D. MLEARNING: AMBIENTE DE APRENDIZAGEM COM INTERFACE ADAPTATIVO. **Universidade de Lisboa**, 2013.

DEMÉTRIO, F.; PINTO, E. J.; ASSIS, A. M. O. Fatores associados à interrupção precoce do aleitamento materno: um estudo de coorte de nascimento em dois municípios do Recôncavo da Bahia, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 28(4):641-654, abr, 2012

DEMITTO et al. PREVALÊNCIA E FATORES DETERMINANTES DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO. **Revista Uningá**. V.52,n.1,pp.29-33. Abr- Jun 2017.

KONRATH, M. L. P.; TAROUCO, L. M. R.; BEHAR, P. A. Competências: desafios para alunos, tutores e professores da EaD. **RENOTE**. V. 7 Nº 1, Julho, 2009.

KURTZ, R. et al. FATORES DE IMPACTO NA ATITUDE E NA INTENÇÃO DE USO DO M- LEARNING: UM TESTE EMPÍRICO. **REAd** v. 80, n. 1, p. 27–56 , 2015.

LOPES, C. G.; VAS, B. B. O WhatsApp como extensão da sala de aula: o ensino de História na palma da mão. **Revista História Hoje**, v. 5, nº 10, p. 159-179 - 2016.

LUCAS, F. D. **Aleitamento Materno : Posicionamento E Pega Adequada Do Recém-Nascido**. [s.l.] Universidade Federal de Minas Gerais, 2014.

MARANHÃO, T. A. et al. Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo entre mães adolescentes. **Cad. Saúde Colet.**, 2015, Rio de Janeiro, 23 (2): 132-139.

MARTINS, M. Z. O.; SANTANA, L. S. BENEFÍCIOS DA AMAMENTAÇÃO PARA SAÚDE MATERNA. **Interfaces Científicas -Saúde e Ambiente** • Aracaju • V.1 • N.3 • p. 87-97 • jun. 2013.

MARQUES, E. S.; COTTA, R. M. M.; PRIORE, S. E. Mitos e crenças sobre o aleitamento materno. **Ciência & Saúde Coletiva**, 16(5):2461-2468, 2011

NAKANO, A. M. S. As vivências da amamentação para um grupo de mulheres: nos limites de ser “o corpo para o filho” e de ser “o corpo para si”. **Cadernos de Saúde Pública** v. 19, n. 2, p. 355–363 , 2003.

NOGUEIRA, C. et al. Aleitamento materno em prematuros: manejo clínico hospitalar. **Jornal de pediatria** v. 80, n. 4, p. 296F–301 , 2009.

OLIVEIRA, Carolina, S. et al. Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce. **Rev Gaúcha Enferm.** 2015;36(esp): 16-23.

OLIVEIRA, Camila. M. et al. Promoção do Aleitamento Materno: intervenção educativa no âmbito da Estratégia de Saúde da Família. **Rev. Enfermagem Revista**. V. 20, N.2 MAI/AGO 2017.

RAIMUNDI, D. M. et al. Conhecimento de gestantes. **Santa Maria**, Vol. 41, n. 2, Jul./Dez, p.225-232, 2015.

SANTANA, J. M. et al. Amamentação: conhecimento e prática de gestantes. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, 2013;37(3):259-267.

SOUZA, M. H. N.; GOMES, T. N. C.; PAZ, E. P. A.; TRINDADE, C. S.; VERAS, R. C. C. Estratégia acolhimento mãe-bebê: aspectos relacionados à clientela atendida em uma unidade básica de saúde do município do Rio de Janeiro. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 671-677, 2011.

VILLAÇA, L. M. S.; FERREIRA, A. G. S.; WEBER, L. C. A importância do aleitamento materno para o binômio mãe-filho disponibilizado pelo banco de leite humano. **Rev. Saúde AJES**. Abriu, v.1 n.2, 2015.

ZARDINI. A. S. O uso do WhatsApp na sala de aula de Língua Inglesa – relato de experiência em um curso de idiomas. **V SILID / IV SIMAR**, Rio: [s.n.], 2015.